



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 27 de novembro de 2021

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na sexta-feira	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
3,39% São Paulo	103.654 / 102.224 22/11 23/11 24/11 25/11	R\$ 1.100	R\$ 5,596 (+0,55%)	R\$ 6,329	6,76%	8,67%	Junho/2021 0,53 Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25

Nova variante gera pânico nos mercados

Bolsas de valores de todo o mundo desabam com surgimento de cepa agressiva do coronavírus. B3 recua 3,39%

» ISRAEL MEDEIROS

A notícia de que uma nova e resistente variante do coronavírus começou a se espalhar pela Europa e pela Ásia assustou o mercado financeiro ontem e causou pânico em bolsas pelo mundo. Em meio à Black Friday, o otimismo que se via nos últimos dias na bolsa brasileira deu lugar à desconfiança, e o índice Ibovespa, que abriu no patamar dos 105 mil pontos, levou um tombo: caiu a 3,39% e chegou aos 102.224 pontos.

Entre investidores, impera o medo de que a ômicron — como é chamada a variante originada na África do Sul — cause novos fechamentos de comércio e fronteiras por tempo indeterminado, como ocorreu com a chegada do vírus ao Brasil, no ano passado, e na segunda onda, no início de 2021. O clima de incerteza atingiu o mercado internacional como um todo. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou em queda de 2,53%. Na Europa, o índice Euro Stoxx 50 caiu 4,74%.

Como a histeria foi geral, a moeda norte-americana não se valorizou fortemente com relação ao real. O dólar terminou o dia cotado a R\$ 5,59 com alta de 0,55%. Na máxima do dia, chegou a R\$ 5,66. Segundo Rodrigo Molierno, analista da Veedha Investimentos, o que se viu no mercado foi um clima de “déjà vu” com relação à primeira onda do vírus em 2020: incertezas, instabilidade e desconhecimento foram as palavras do dia.

Ele pontuou que o medo de novas restrições em vários países penalizou, principalmente, ações de empresas aéreas e de turismo. “As notícias que saíram primeiro diziam que era uma cepa muito mais agressiva e tinha uma velocidade de contaminação alta. Essa é a notícia que temos até agora”, disse. No cenário doméstico, a queda também foi acentuada para esse setor, que já enfrentava dificuldades com a greve dos aeroviários deflagrada esta semana. “A gente vinha numa toada de

AFP



Investidores temem que uma nova onda de contágios leve ao fechamento das economias e reduza lucro das empresas

recuperação. Com o avanço da PEC dos Precatórios, criaram-se expectativas, e, agora, nos deparamos com essa notícia. Precisamos entender a magnitude da nova cepa, e se as vacinas funcionam contra ela, ela”, disse.

Impacto no PIB

Rafael Ribeiro, analista de investimentos da Clear Corretora, vê com preocupação a chegada de uma nova variante mais agressiva ao Brasil. “Levando somente em conta a realidade brasileira, uma nova paralisação da economia reduziria drasticamente a perspectiva de crescimento para os próximos anos, que já não é grande coisa, além de elevar as projeções de inflação”, afirmou.

“Em termos de investimento em renda variável, uma nova variante com o potencial risco como essa aumenta muito o nível de aversão ao risco, ainda mais para o Brasil, que já está debilitado de perspectivas econômicas”, complementou.

Com tamanha incerteza entre os investidores, não há consenso quanto ao comportamento do mercado nos próximos dias, já faltam informações precisas sobre a eficácia das atuais vacinas contra a omicron. Mas há quem acredite que é precipitado se desesperar agora.

Para Renan Silva, gestor da Bluemetrix Ativos, o momento é outro: já temos vacinas e um maior conhecimento sobre o vírus. “Isso não se compara com fevereiro ou março

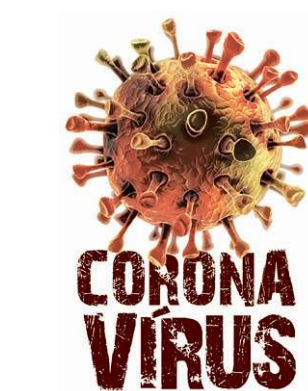
de 2020. Naquele momento, o cenário era diferente, porque não havia perspectiva de vacinas, havia algo mais nebuloso e dúvidas quanto à velocidade da vacina. Agora, há uma solução, que é a vacina, há remédios novos que estão sendo testados, mas o investidor já traumatizado acaba reagindo de forma a evitar a bolsa e buscar ativos mais seguros”, avaliou.

“Pode ser precipitado sair vendendo ativos de forma atabalhoada e realizando prejuízos. Mesmo a bolsa tendo caído mais de 3%, não há comparação com o que ocorreu em março de 2020 quando o mercado abriu com circuit breakers e pânico estabelecido. O movimento, agora, é diferente”, pontuou Silva.

Investidores exaustos

Com o vaivém de notícias sobre variantes do coronavírus, incertezas políticas e fiscais, há analistas que veem uma “exaustão” entre investidores, que sofreram na pandemia e tentam buscar retornos. É o que aponta Renan Silva. “As empresas consideram que a bolsa está muito atrativa, mas a reação depende de fluxos positivos. Então é necessário que as pessoas sintam segurança no ambiente político também”, disse.

A incerteza já afetou os planos de empresas que planejavam lançar ações na bolsa. Para Vitória Saddi, sócia da SM Futures, é cedo para falar sobre fuga de capital com base nas notícias da nova variante, e há, ainda, muitas



Desconfiança global

Desempenho das principais bolsas de valores na sexta-feira

São Paulo	-3,39%
Nova York	-2,53%
Frankfurt	-3,80%
Londres	-4,68%
Hong Kong	-2,67%
Xangai	-0,56%
Tóquio	-2,53%

questões que precisam ser respondidas. Mas o medo de novos lockdowns tem tirado o sono dos investidores.

“As pessoas não estão conseguindo confirmar o que aconteceu, ainda não se sabe muito sobre a variante da África do Sul. O maior medo é que as restrições voltem com força total. Lá nos Estados Unidos, a economia vai bem, e voltar com lockdown é sinônimo de uma piora”, disse.

“Se realmente essa variante se confirmar como uma ameaça grave, se alguém fechar — alguns países da Europa estão querendo fechar as fronteiras — e voltar o lockdown, acho que acaba tudo. A gente volta a julho de 2020. Mas todos estamos fartos disso, esperamos que as vacinas sejam eficazes contra essa cepa”, concluiu.

Para BC, pandemia pode se prolongar

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, demonstrou preocupação com a nova variante do coronavírus, identificada na África do Sul. Em evento virtual com investidores do setor imobiliário, ele admitiu que a pandemia, que até há pouco tempo dava sinais de que seria controlada, pode causar estragos ainda por mais tempo. “Acho que não vou conseguir me livrar tão cedo do primeiro slide”, disse, referindo-se à imagem com dados sobre a covid-19 no mundo que costuma usar nas suas palestras. “Mas estamos na torcida para isso. A gente espera que todo mundo vá bem e consiga se livrar da doença”, acrescentou.

De acordo com o presidente do Banco Central, comparado com o mundo desenvolvido, o Brasil está “indo bem na vacinação”, devido ao fato de a rejeição da população contra os

imunizantes ser muito baixa. “Em termos de vacinação, o Brasil passou vários países do primeiro mundo. Está com números de casos cadente em grande parte dos estados. Obviamente, a gente tem essa preocupação com a Europa e o impacto (dessa nova variante). Mas a vacinação tem sido um sucesso no Brasil”, afirmou.

Durante a apresentação, Campos Neto reconheceu que há uma preocupação global com o risco de estagnação das economias, devido à recente desaceleração da China.

O presidente do BC tentou minimizar o risco de deterioração nas contas públicas, apontado por especialistas, por conta da PEC dos Precatórios, em tramitação no Senado. A matéria prevê um calote nas dívidas judiciais e amplia o teto de gastos para que o governo possa gastar mais no próximo ano eleitoral. O aumento

Alessandro Dantas



Campos Neto: há preocupação global com estagnação

do risco fiscal impactou os mercados nos últimos meses, mas, segundo Campos Neto, “foi pago um preço muito caro por um desvio relativamente pequeno”. De

acordo com ele, houve um problema de comunicação do governo, e é “preciso consertar a narrativa” em relação às mudanças que estão sendo feitas.

Inflação

Um dia após o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgar alta, em novembro, de 1,17% no Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que resultou num salto de 10,73% no acumulado em 12 meses, o presidente do BC voltou a reforçar a importância do combate à inflação. Ele admitiu que, no caso do Brasil é mais difícil por conta da indexação que perpetua a memória inflacionária.

Campos Neto reconheceu que o BC errou ao apostar que o ápice da inflação deste ano seria em setembro. De acordo com Campos Neto, o choque dos preços de energia acabou “surpreendendo”, e afetando as cadeias produtivas, aumentando a disseminação da alta dos preços.

O presidente do BC ressaltou que o desafio para o controle da inflação, hoje, é maior do que em anos anteriores. “O Brasil nunca teve um surto inflacionário importante como agora. A aceleração dos preços em 2021 é de uma magnitude que gente nunca viu antes”, afirmou.

» Mudanças na poupança

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, admitiu a possibilidade de fazer mudanças na poupança. Ao ser questionado por um empresário sobre indexar a remuneração da caderneta à inflação, Campos Neto admitiu que a queda nos depósitos precisa ser melhor estudada, mas ponderou que uma mudança, se ocorrer, deve ser feita de forma lenta. “Em algum momento, a gente deveria estar pensando em anunciar uma fórmula de poupança que, primeiro, fosse mais segura e, depois, mais casada com a destinação dos recursos. Isso é uma coisa que a gente tem olhado”, disse. Atualmente, a poupança rende 70% da Taxa Selic. Em dezembro, quando a Selic deve ultrapassar 8,5% ao ano, a rentabilidade da caderneta será de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR).